

## OS 54 PRIMEIROS CLASSIFICADOS DO PORTUGAL TELECOM 2010

Selma Caetano, Benjamin Abdala Junior, Leyla Perrone-Moisés, Manuel da Costa Pinto



Os 54 livros classificados ao Prêmio Portugal Telecom de Literatura 2010 compõem uma antologia do melhor da produção contemporânea brasileira na prosa e na poesia.

Estão presentes autores que já entraram para o cânone da ficção do país, como os romancistas Rubem Fonseca (*O seminarista*) e João Ubaldo Ribeiro (*O albatroz azul*), o contista Dalton Trevisan (*Violetas e pavões*) e o cronista Luis Fernando Verissimo (que concorre com o romance *Os espiões*). Também aparecem nomes que despontaram nas últimas duas décadas e já contam com enorme recepção da crítica e do público, além de terem recebido os principais prêmios literários brasileiros, como Ana Miranda (*Yuxim*), Milton Hatoum (*A cidade ilhada*), Chico Buarque (*Leite derramado*), Bernardo Ajzenberg (*Olhos secos*), Luiz Ruffato (*Estive em Lisboa e lembrei de você*), Bernardo Carvalho (*O filho da*

*mãe*) e Mario Sabino (*A boca da verdade*).

Destacam-se ainda escritores que representam um sopro renovador na ficção e que vêm publicando intensamente desde estreias que podem ser consideradas recentes, como Beatriz Bracher (*Meu amor*), Paloma Vidal (*Algum lugar*), Michel Laub (*O gato diz adeus*) e Rodrigo Lacerda (*Outra vida*). E, ainda entre prosadores, a edição de 2010 marca o ressurgimento da prosa explosiva de Reinaldo Moraes (ícone da literatura brasileira dos anos 80), com o romance *Pornopopéia*, e o surpreendente surgimento de um escritor que já era reconhecido como um de nossos maiores jornalistas culturais: Edney Silvestre, com o perturbador *Se eu fechar os olhos agora*. Carlos de Brito e Melo.

Na poesia, a lista traz nada menos do que o criador do último movimento de vanguarda brasileira, a poesia concreta: Décio Pignatari, autor do livro *Bili com limão verde na mão*, um romance de formação em versos. Amando Freitas Filho (*Lar*) é outro nome com lugar assegurado no panorama da poesia brasileira do século 20, dentro de uma lista que conta com autores que constam de qualquer antologia poética: Júlio Castañon Guimarães (*Do que ainda*), Carlito Azevedo (*Monodrama*), Dora Ribeiro (*A teoria do jardim*) Heitor Ferraz Mello (*Um a menos*) – além de Eduardo Sterzi, poeta que em seu segundo livro, *Aleijão*, desponta com uma lírica ao mesmo tempo erudita e experimental.

O discurso da memória está presente em boa parte das obras. Curiosa as crônicas de Mino Carta (*Crônicas da Mooca*), de José Mindlim (*No mundo dos livros*) e de Affonso Romano de Sant'Anna (*Perdidos na Toscana*). Há sempre um público ansioso por esses registros.

As publicações de obras de portugueses e africanos de língua portuguesa no Brasil poderia ter sido maior, em face da boa qualidade do que lá se publica e também do fato - em relação aos africanos - de que eles estão sendo estudados nas escolas. A tendência é que se afirmem cada vez mais, em face da lei que estabelece a obrigatoriedade do estudo dessas literaturas, história e culturas no país.

Saramago, Lobo Antunes, Mia Couto e Agualusa. São escritores que podem ter edições exclusivamente brasileiras. São escritores, por assim dizer, comunitários. Melhor, de nossa comunidade linguística. Já têm público estabelecido no Brasil. Ao mesmo tempo, são autores trabalhados pela crítica universitária, mas não só. Têm espaços nos jornais e periódicos. Essa situação é ligeiramente diferente de Mário Cláudio que não tem essa presença, mas é estudado entre os professores universitários. Aqui, talvez mais do que em Portugal.

Na perspectiva dos autores brasileiros afrodescendentes, está o Nei Lopes (*Mandingas da mulata velha na cidade nova*).